

GESTÃO DA AVALIAÇÃO EM AMBIENTES VIRTUAIS: AS PRODUÇÕES TEXTUAIS EM FÓRUNS DE DISCUSSÃO

CURITIBA/PR MAIO/2017

GIOVANNA MAZZARO VALENZA - CENTRO UNIVERSITÁRIO CURITIBA - giovanna_valenza@yahoo.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Um dos desafios da Educação a Distância é adaptar para essa modalidade formas de avaliação que historicamente vêm sendo trabalhadas presencialmente. Neste artigo, pretende-se discutir como as produções de texto em fóruns de discussão podem ser avaliadas dentro de ambientes virtuais, do ponto de vista da gestão dos processos avaliativos. Para isso, utilizou-se a experiência da autora com avaliação de texto em disciplinas semipresenciais no Moodle, baseada em critérios de avaliação que organizam o processo avaliativo, a fim de que ele se torne significativo para o aluno e para o professor. Além disso, busca-se chegar a uma conclusão sobre quais são as possibilidades de avaliação utilizando-se as ferramentas disponíveis em ambientes virtuais e como gerir esse processo.

Palavras-chave: Gestão de processos avaliativos. Avaliação de textos em ambientes virtuais. Fóruns de discussão

1. INTRODUÇÃO

Em ambientes virtuais, a avaliação de atividades objetivas (de múltipla escolha, associação, verdadeiro ou falso etc.) pode ser programada, pois nelas é possível cadastrar questões com gabarito e *feedback*. Contudo, quando a atividade requer uma resposta dissertativa ou produção de texto, a avaliação deve ser feita exclusivamente pelo professor ou tutor, pois não há a possibilidade de configurar o programa para que ele faça esse trabalho.

Um tipo de atividade bastante utilizado nos cursos e disciplinas ofertadas em ambientes virtuais é o fórum de discussão, que possibilita a elaboração de texto e a troca de ideias entre os participantes do curso/disciplina.

Neste artigo, procura-se compreender de que forma é possível utilizar as ferramentas disponíveis no ambiente virtual para avaliar as produções textuais dos alunos em fóruns de discussão, como fazer o gerenciamento da avaliação e propor soluções para avaliar as produções textuais (estratégias na elaboração dos enunciados, critérios de correção, entre outros) a fim de gerar relatórios significativos sobre a aprendizagem dos alunos. Tais dados poderão permitir ao gestor de EAD aprimorar as práticas com relação à avaliação em ambientes virtuais e ao tempo de trabalho dos professores e tutores.

2. A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A avaliação é sempre tema de constante debate na educação. Na educação a distância, ela ganha maiores proporções, uma vez que o modelo é voltado para uma educação formativa, pautada na construção do conhecimento pelos autores envolvidos (docentes e discentes). Além disso, o uso da tecnologia permite uma visualização mais completa das ações dos alunos, o que pode gerar informações muito relevantes para repensar constantemente o processo de aprendizagem. Nesse sentido, o gestor em EAD deverá estar sempre procurando a melhor maneira de utilizar essas tecnologias a favor do processo de aprendizagem.

Há muitas discussões sobre o tema, mas uma ideia parece ser unânime: na educação a distância, deve-se avaliar duas dimensões, a formativa e a somativa, tendo em vista a aquisição pelos alunos das seguintes competências, como aponta Rocha (2014, p. 6-7):

- do ensino e aprendizagem – incentivar a aprendizagem colaborativo-cooperativa, incentivar a autonomia. Articular e fortalecer a aprendizagem pela Busca;
- da didática das nuvens – apropriar-se de novas competências para o aprendizado

em redes sociais, em comunidades virtuais de aprendizagem, no M-Learning, MOOCS, REAs – Recursos Educacionais Abertos etc;

- dos Indicadores de desempenho – desenvolver competências para planejar e acompanhar Indicadores de qualidade pela aprendizagem significativa, indicadores de cooperação e de apropriação do conhecimento. Indicadores de conformidade e resultados;
- de contexto ou natureza – avaliar sem perder de vista a diversidade de realidades socioculturais, socioeconômicas, sociopolíticas, éticas, ideológicas ou religiosas que se misturam nos espaços e salas de aula virtual, além das quatro paredes da escola tradicional;
- de estilos de aprendizagem – desenvolver competências para o olhar diferenciado na avaliação de aspectos cognitivos, físicos, emocionais mais andragógicos ou mais pedagógicos (contínuo pedagógico-andragógico); considerar os estilos de aprendizagem divergente, assimilador, convergente e acomodador recomendados por Kolb (1976);
- de destreza tecnológico-midiática – investir no domínio das tecnologias educacionais previstas para curso ou atividade mediada tecnologicamente.

E o aluno, foco principal desse processo, necessita de especial atenção para que se sinta protagonista da ação educativa. Segundo França et alii (2009, p. 6),

Assim como Gipps (1997: 65), acreditamos que está em curso uma mudança de paradigma na área da avaliação, passando de um modelo de testes e exames que valoriza a medição das quantidades aprendidas de conhecimentos transmitidos, para um modelo em que os alunos terão a oportunidade de demonstrar o conhecimento que construíram e como construíram, além do que entendem e o que podem fazer, isto é, um modelo que valoriza as aprendizagens quantitativas e qualitativas no decorrer do próprio processo de aprendizagem.

Nesse sentido, avaliar em EAD é um dos grandes desafios dos docentes, pois não se trata mais de avaliar para aprovar/reprovar, mas de utilizar a avaliação como uma forma de repensar a educação e proporcionar aos discentes um momento de aprendizagem significativa. Quanto à gestão, deverá se adaptar a essa nova forma de avaliar e orientar nesse sentido os docentes que trabalham com a educação a distância.

2.1. A produção e a avaliação de textos em ambientes virtuais de aprendizagem

A tarefa de avaliar textos em ambientes virtuais pode parecer complexa para os professores que estão acostumados a encher de comentários (de preferência com caneta vermelha) os textos escritos à mão por seus alunos. Mas as ferramentas tecnológicas podem auxiliar de maneira significativa tanto discentes como docentes.

Se forem bem orientados, os alunos poderão utilizar as ferramentas disponíveis no programa Word (ou similares) de verificação ortográfica e textual, bem como produzir um texto esteticamente melhor. Vários aplicativos gratuitos e a própria busca na web também auxiliam na produção textual, pois resolvem dúvidas com relação à gramática normativa de maneira muito rápida.

Quanto aos professores, no momento de corrigir e avaliar, podem utilizar-se de ferramentas que detectam plágio para verificar a autoria dos textos. Este torna-se, inclusive, um momento apropriado para discutir com os alunos, interdisciplinarmente, a ética na produção científica. Torna-se extremamente trabalhoso fazer essa verificação quando o texto é escrito manualmente e entregue em folha de papel. Na educação a distância, existem *plug-ins* que podem ser inseridos dentro dos ambientes virtuais (em alguns, inclusive, o verificador de plágio é padrão) e fazem a verificação de plágio na rede, apontando, inclusive, qual a porcentagem de cópia e a fonte. Há verificadores de plágio gratuitos na internet, como o *plagium* (plagium.com), o *Plagiarism detect* (plagiarism-detect.com), ou ainda é possível fazer uma rápida busca no Google.

Além disso, existem ferramentas para a avaliação de textos que permitem correções *on-line* personalizadas. Caso o professor não tenha à disposição nenhuma ferramenta *on-line*, ainda poderá utilizar a opção de revisão do Word, que possibilita marcações, identificação de alterações no texto e comentários. O gestor de EAD deverá estar atento a esses recursos que auxiliam os professores e tutores na busca por uma avaliação mais completa e significativa.

Ferramentas de plágio e de revisão são recursos indispensáveis para quem trabalha com edição e correção de textos. Contudo, talvez o maior problema esteja em como a atividade é pensada pelo professor. E aí entra em destaque o fator humano.

2.1.2. A elaboração de uma proposta de produção textual

Por que o primeiro impulso de alguns alunos é procurar a resposta das atividades na internet? Ora, talvez porque a resposta que ele procura seja única, esperada. Quando o professor conduz o aluno a uma reflexão, algo que seja estimulante para ele, que o faça relacionar conteúdos, talvez não seja tão fácil encontrar uma resposta pronta. E o ideal é que não exista uma resposta correta, pois o foco está no processo. Essa é uma maneira de levar os alunos a escreverem textos próprios – trazendo questões relevantes, que possam ser refletidas por eles com profundidade. Segundo Tarcia e Cabral (2012, p. 152), “nesse novo contexto, podemos ter como perspectiva uma educação aberta e flexível, que se constrói na dinâmica da produção do conhecimento em fluxo e do

conhecimento compartilhado, isto é, que se constrói no diálogo entre os envolvidos no processo educativo”.

Assim, é preciso que o professor da EAD consiga capacitar seus alunos para o “aprender a aprender”. Como explica Litto (2010, p. 23),

Aprender como aprender será a habilidade mais importante a ser adquirida por todas as pessoas no futuro. Aprender, nesse sentido, significa saber identificar problemas, achar informação apropriada para a solução do problema em mãos, tirar conclusões adequadas, e comunicar a terceiros, com clareza, os resultados da tarefa, fazendo isso novamente várias vezes ao dia. Uma vez que diferentes problemas, de uma nova ordem de complexidade, estarão surgindo constantemente, haverá sempre novos desafios, novos obstáculos a serem derrubados.

O fórum tem sido muito utilizado em disciplinas a distância por ser uma ferramenta de discussão e construção de conhecimento, e também por permitir uma avaliação diferenciada, em que se pode levar em conta diversos aspectos.

Para Faria e Souza (2013, p. 1.185),

O fórum é uma poderosa interface para se proceder à prática avaliativa por promover o diálogo, o que, por sua vez, possibilita uma avaliação na dimensão dialógica. Nesse sentido, a avaliação “não é um momento nem uma atividade pontual dos processos de ensino e de aprendizagem, mas um processo entrelaçado e intrinsecamente ligado aos demais” (KRATOCHWILL, 2010 p. 4). Primo (2006) defende que uma educação dialógica e problematizadora deve se organizar considerando o contexto de desenvolvimento dos alunos.

Os fóruns também são importantes canais de comunicação e discussão entre professores e alunos no ensino a distância e permitem trabalhar diversas habilidades esperadas em um estudante da EAD. Uma atividade proposta nessa ferramenta pode buscar um ponto possível de debate nos conteúdos para que inscritos discutam questões relevantes, proponham soluções para os problemas apresentados e, juntos, aprimorem suas práticas. Além disso, sabe-se que trabalhar em equipe é sempre uma experiência construtiva. Em ambientes virtuais, esses momentos também têm como função aproximar os alunos que estão fisicamente separados.

As atividades em grupo permitem ao aluno a interação com companheiros e com o professor na discussão das atividades e nas alternativas originais de solução. Nas atividades em grupo é possível incorporar diferenças, assumir histórias, abrindo a possibilidade da pluralidade e permitindo que as diferenças possam adquirir novos significados. É muito comum que nas atividades em grupo surjam novas situações-problemas que são discutidas por todos daquele grupo do qual o professor se torna mais um participante. (PALANGE, 2009, p. 382)

Tal maneira de trabalhar com os alunos na educação a distância parece ser consenso, uma vez que em qualquer curso ou disciplina ofertado em ambiente virtual o fórum de discussão está presente. O que pode se tornar uma verdadeira dor de cabeça para o

professor, como gestor da disciplina, é o momento da avaliação de todos os processos envolvidos nessa espécie de atividade. Como avaliar todos esses aspectos na resposta elaborada pelo aluno? É o que será discutido a seguir.

2.2. Os critérios de avaliação

Como avaliar, então, um texto num fórum de discussão?

Em primeiro lugar, há que se observar que não deve haver avaliação aberta, pois isso poderá expor os alunos e inibi-los a escrever. Mas é importante que existam critérios preestabelecidos e explícitos a eles, para que possam entender de que maneira sua atividade foi avaliada. Ao avaliar a produção escrita baseando-se em critérios, o professor, além de estabelecer uma nota para a atividade, consegue apontar para o aluno quais habilidades ele precisa aprimorar. O professor e os tutores também podem fazer comentários gerais durante o período de vigência do fórum, no sentido de orientar e provocar os alunos sobre o tema que está sendo discutido.

Os critérios de avaliação são muito utilizados em processos seletivos, por exemplo, para deixar transparente em quais pontos o aluno teve nota descontada e em quais atingiu nota máxima. Em muitos modelos de avaliação de textos, os professores preenchem tabelas com as pontuações correspondentes aos critérios e a partir daí obtém-se a nota final. Nessa tabela, pode-se dar peso maior para determinado critério. Por exemplo: a tipologia textual solicitada pode receber um peso maior que o da ortografia ou a correta utilização dos sinais de pontuação. Isso vai depender do que se espera do aluno ou candidato (no caso de um processo seletivo).

Estabelecer os critérios de avaliação não é uma tarefa fácil. O professor precisa identificar cuidadosamente os objetivos de cada módulo de estudo e analisar quais as melhores ferramentas de avaliação para se chegar a tal objetivo levando em consideração a realidade e o perfil de seus alunos. Nessa perspectiva, é importante que o professor faça uma especificação detalhada dos objetivos e critérios de avaliação aos alunos. É necessário que todas as informações estejam em locais visíveis e de fácil acesso. O docente deve sempre se questionar sobre a relevância de seu planejamento e de sua metodologia de trabalho e, a partir dos erros e/ou acertos dos seus alunos, (re)planejar sua prática, buscando criar situações inovadoras que os motive a construir seus próprios conceitos. (LUCKESI, 2002 apud FERREIRA, 2009, p. 1.197)

Assim, uma avaliação significativa proporcionará melhorias não só aos alunos, como também aos professores no que se refere às suas práticas pedagógicas. Como lembra Ferreira (2009, p. 1.197),

os professores devem ter uma postura de constante reflexão e diálogo diante da avaliação, transformando-a um processo de investigação, no qual o erro e as diferenças sejam compreendidas como alguns passos na construção do conhecimento. Assim, nesta modalidade, o erro pode ser muito mais revelador do que quando comparado ao

ensino presencial. Através dele o professor pode chegar a possíveis problemas no material didático, a inconsistências nas ferramentas de avaliação e até mesmo em problemas organizacionais da instituição de ensino.

Nesse sentido, o professor e o gestor de EAD podem usar esses critérios e os dados elaborados a partir deles para pensar em questões mais pontuais, como sobre a sua prática docente (na elaboração da atividade e na sua forma de avaliar), sobre o papel dos tutores nesse processo (estiveram em contato constante com os alunos, auxiliando em suas dúvidas?), sobre o acesso disponibilizado aos alunos para que eles realizassem a atividade num prazo suficiente (houve problemas na disponibilização dos materiais e atividades e o ambiente virtual funcionou normalmente?), entre outros questionamentos (FERREIRA, 2009).

Há que se destacar, ainda, o momento da entrega do *feedback* do professor para o aluno, algo bastante esperado por este último. O aluno necessita entender como foi feita a avaliação da sua produção e esse momento pode ser bastante enriquecedor para ambas as partes, uma vez que é quando se compreenderá o desempenho discente em determinada atividade e se perceberá o que é preciso melhorar nas futuras.

Um simples modelo de tabela de critérios de avaliação para um fórum de discussão pode ser elaborado a partir de algumas perguntas que o professor faz a si mesmo a respeito do que espera dos alunos. Por exemplo: 1) A ideia principal é claramente abordada em todo o texto e apoiada por argumentos ou fatos coerentes e relacionados? 2) O texto demonstra aplicação correta dos princípios gramaticais e o uso do vocabulário é adequado ao contexto? 3) A opinião do aluno é sustentada a partir dos textos lidos na unidade de estudo (texto base, textos teóricos indicados etc.)? 4) O aluno estabelece diálogo com os comentários anteriores, postados pelos colegas da turma, de forma coerente e educada, contribuindo para a construção do conhecimento?

A partir dessas perguntas, o professor poderá atribuir pontuação a cada critério, pensando numa nota mínima e máxima para cada um deles. Tal organização tem como objetivos avaliar os alunos de forma imparcial e justa, de acordo com as habilidades que se espera do corpo discente em educação a distância e em determinado curso ou disciplina; organizar a avaliação entre os professores e tutores que trabalham juntos em um mesmo curso ou disciplina; otimizar o tempo de avaliação para que seja possível entregar os *feedbacks* com qualidade e no tempo necessário (sabe-se que muitos professores e tutores de EAD estão sobrecarregados por conta do alto número de alunos sob sua responsabilidade).

3.A GESTÃO DA AVALIAÇÃO DE TEXTOS EM AMBIENTES VIRTUAIS

A avaliação das produções textuais dos alunos deve ser planejada, uma vez que é preciso dar conta de diversos aspectos e isso não pode ser feito de maneira desorganizada. É preciso levar em consideração o desempenho do aluno com relação ao que é esperado pelo professor, com relação à turma, ao curso e a todos os outros discentes matriculados na mesma disciplina; o levantamento de dados sobre a atividade; a expectativa dos alunos de uma resposta breve do professor, entre outros.

Tais aspectos, porém, podem ser gerenciados com o auxílio da tecnologia, sempre presente nessa modalidade. Conforme explica Pereira (2008, p. 5),

Parece ser consenso entre educadores e pesquisadores da educação a distância via web, que nos ambientes virtuais de aprendizagem – AVA utilizados em EaD as ferramentas disponibilizadas favorecem e permitem o acompanhamento do desenvolvimento do aluno, oferecendo estratégias ao docente para se observar como a aprendizagem tem ocorrido, como também de oferecer insumos as análises do processo de avaliação através da observação e estudo dos dados gerados pelas ferramentas/dispositivos oferecidos pelo AVA.

No caso dos fóruns de discussão, objeto de análise deste artigo, há alguns critérios que necessitam ser constantemente avaliados: a participação do aluno, a qualidade de sua intervenção, o estabelecimento de diálogos, o atendimento à proposta, a capacidade de argumentar e criticar, a adequação linguística ao público-alvo e ao contexto. As informações obtidas por meio dessa avaliação podem dar boas pistas sobre a performance dos alunos e dos professores e tutores, servindo como rica fonte de consulta ao gestor de EAD.

Os relatórios de acesso, tempo de navegação e participação nas atividades são de extrema importância para a verificação do desempenho do aluno e podem também ser levados em conta na hora da avaliação. Combinados com a avaliação por meio dos critérios descritos anteriormente, é possível chegar a conclusões importantes sobre o trabalho que se tem realizado em EAD. Como lembra Rocha (2014, p. 2),

Na perspectiva institucional, em que a avaliação no processo de ensino tem um caráter mais apurado de gestão, a verificação e análise da qualidade dos resultados são fatores primordiais na obtenção dos objetivos e metas de aprendizagem, sendo ainda considerados como elementos de análise para as decisões e revisão do planejamento escolar.

Tal responsabilidade é algo relativamente novo para os professores, pois muitos iniciam agora sua trajetória na educação a distância.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de EAD, como gestor das avaliações que faz de seus alunos, deve estar

atento não só ao desempenho deles a partir das propostas estabelecidas, mas também à toda gama de possibilidades que as ferramentas virtuais trazem para auxiliá-lo num mapeamento mais completo do aprendizado.

Torna-se imprescindível, nesse novo contexto, avaliar para, além de auxiliar o aluno em um processo de aprendizagem que é dele (pois ele é o principal ator na modalidade a distância), fazer uma verificação de suas práticas pedagógicas, a fim de estabelecer metas e mudanças que venham a aprimorá-las cada vez mais. Nesse sentido, é preciso repensar as formas de avaliar, pois trata-se, agora, não somente de estabelecer uma nota em escala de 1 a 100, algo que há bastante tempo já vem sendo derrubado por especialistas da educação.

Essa “nova maneira de avaliar”, tão discutida quando se fala em educação à distância, é perfeitamente possível em fóruns de discussão, uma vez que a atividade proporciona o acompanhamento e aprimoramento de habilidades esperadas desse novo perfil de aluno. Contudo, não se deve propor atividades totalmente revolucionárias – que permitam ao aluno debater, desenvolver senso crítico, adaptar-se à linguagem de diferentes contextos – se o professor continuar avaliando da mesma maneira como fazia no ensino presencial.

Assim, acredita-se que os critérios de avaliação, combinados com o uso adequado das ferramentas tecnológicas, é o que vai garantir uma avaliação significativa, que leve em consideração as potencialidades dos alunos e também apresente ao professor uma reflexão sobre sua prática docente. Além disso, serão importante fonte de consulta ao gestor de EAD, que poderá perceber os pontos positivos e negativos do trabalho de sua equipe.

REFERÊNCIAS

FARIA, Denilda Caetano de; SOUZA, Raquel Aparecida de. **Reflexões sobre a avaliação da aprendizagem em curso on line**. 2013. V Seminário Educacional de Educação a Distância. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2016.

FERREIRA, Leticia Palhares. **Avaliação no ensino a distância: possibilidades e desafios**. 2013. V Seminário Educacional de Educação a Distância. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2016.

FRANÇA, George; LABANCA, Maria Rita de Cássia; MELO, José Carlos de. **Políticas de gestão e avaliação da educação na EAD: um estudo de caso na Unitins – Palmas –**

TO. 2009. Disponível em: . Acesso em: 16 out. 2016.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. São Paulo: Imprensa Oficial do estado de São Paulo, 2010.

MILL, Daniel; BRITO, Nara D. **Gestão da educação a distância**: origens e desafios. Disponível em: [. Acesso em: 10 out. 2016.](#)

OLIVEIRA, Gleyva Maria Simões de. **A gestão no sistema de educação a distância**. Disponível em: [. Acesso em: 10 out. 2016.](#)

PALANGE, Ivete. Os métodos de preparação de material para cursos on-line. In: LITTO, Fredric M.; Formiga, Marco (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. Vol. 1. (p. 379-385).

PEREIRA, Juliana Danielle dos Reis. **Processos avaliativos da aprendizagem em EAD**: desafio a formação docente. 2008. Disponível em: [. Acesso em: 10 out. 2016.](#)

PEREIRA, Juliana Danielle dos Reis; COSTA, José Wilson da. **Educação a distância**: processos avaliativos da aprendizagem: parte 1. 2009. Disponível em: . Acesso em: 19 out. 2016.

ROCHA, Enilton Ferreira. **Avaliação na EaD**: estamos preparados para avaliar? 2014. Disponível em: http://www.abed.org.br/arquivos/Avaliacao_na_EaD_Enilton_Rocha.pdf>. Acesso em: 19 out. 2016.

TARCIA, Rita Maria Lino; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. O novo papel do professor na EAD. In: LITTO, Fredric M.; Formiga, Marco (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009. Vol. 2. (p. 148-153).